

## Ensino, Educação Musical e Práticas de Aprendizagem da Percussão

**Fernando Antônio Ferreira de Souza<sup>i</sup>** 

Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil

**Maria Leudysvania de Sousa Lima Gadêlha<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil

1

### Resumo

A percussão progressivamente emerge como forma exitosa de musicalização e comporta expectativas de sua inclusão como recurso educativo. Contudo, são constatados vários desafios e tensões. Esse contexto induz a reflexão de como as práticas de aprendizagem da percussão devem ser concebidas no plano didático-pedagógico, e se existem estruturas formativas suficientes para a ação docente no ensino da percussão. Este constructo de natureza qualitativa resulta de estudo desenvolvido colaborativamente sob olhar etnomusicológico da educação e aprendizagem musical e se esteia em vivências práticas de observação participante na docência e aprendizado da percussão. Objetiva-se refletir sobre as práticas de aprendizagem da percussão e a educação musical. Defende-se a tese de que o ensino de percussão tem se debruçado sobre métodos formais rígidos que em sua maioria não se articulam com a realidade factual cotidiana dos alunos. Apreende-se então que é necessário refletir sobre o uso pedagógico da música nos contextos intra e extraescolares.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Percussão. Ensino.

### Teaching, Musical Education and Percussion Learning Practices

#### Abstract

Percussion progressively emerges as a successful form of musicalization and carries expectations of its inclusion as an educational resource. However, various challenges and tensions are noted. This context induces the reflection of how the practices of learning of percussion should be conceived in the didactic-pedagogical plan, and if there are sufficient formative structures for the teaching action in the teaching of percussion. This qualitative construct results from a study developed collaboratively under the ethnomusicological perspective of musical education and learning and was based on practical experiences of observation participating in the teaching and learning of percussion. The objective is to reflect on percussion learning practices and musical education. It is defended the thesis that the teaching of percussion has focused on rigid formal methods that in their majority do not articulate with the daily reality of the students. It is then understood that it is necessary to reflect on the pedagogical use of music in the intra and extraschool contexts.

**Keywords:** Musical Education. Percussion. Teaching.

## 1 Introdução

Em passado recente do século XX, a prática percussiva esteve envolvida por um misto de percepções, sendo considerada instrumento indispensável em contextos musicais ou agregada a conceitos de classe, poder e raça. Seu uso em planos educacionais sempre foi considerado, mas seu reconhecimento esteve preso a paradigmas evolucionistas culturais da modernidade. Todavia, seguindo tendências globais para a educação, foi instituída no Brasil a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica pela Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

O termo percussão remete a toda ação expressiva e consciente que resulta do choque brusco de um corpo físico sobre outro, como por exemplo, bater palmas ou tocar um tambor. Sua etimologia vem do latim *percussione*, como prática própria de padrões culturais humanos em linguagem não-verbal, que pode ser projetada também pela voz, atrito e fricção. Com base em sua peculiaridade, a percussão pode ser considerada como elemento limiar entre vários modos de relação humana com o som e com a música. Seu uso tem abarcado ações terapêuticas na musicoterapia, e integradoras em domínios das políticas públicas. Temos formações percussivas em oficinas, workshops, bandas marciais, grupos percussivos, grupos de rock e música pop, ensino percussivo na escola básica regular e ensino específico de música no plano particular e no institucional.

Apesar de ser manifesta a sua significância enquanto recurso educativo, por outro lado, identificam-se alguns paradigmas e resistências no ensino da percussão. Portanto, este texto apresenta as seguintes questões: como as práticas de aprendizagem da percussão devem ser concebidas no plano didático-pedagógico? Existem estruturas formativas suficientes para a ação de professores no ensino da percussão? Para respondê-las, coloca-se como objetivo deste estudo refletir sobre as práticas de aprendizagem da percussão e a Educação Musical.

Como aportes teóricos são utilizadas as contribuições de abordagens integradoras associadas às capacidades de performance em grupo, criação, apreciação e críticas musicais, compartilhando com as ideias de autores como Swanwick (1988; 1999), Gainza, (1977), Cavalieri França (2000) e Gohn (2003).

A relevância deste estudo reside na pertinência do assunto, que por sua vez, advoga que o ensino da música em percussão precisa ser contextualizado e articulado e que deve haver uma relação de dialogicidade entre a linguagem técnica e convencional; entre a linguagem escrita e a falada, especialmente no processo de ensino-aprendizagem dos métodos de percussão. Portanto, as contribuições oriundas desta pesquisa são importantes não apenas para o campo da Música ou da Educação, mas para todos os campos, já que a sociedade de maneira direta ou indireta desfruta de vivências e experiências com a música.

A estrutura textual deste constructo está organizada da seguinte maneira: Na primeira parte, introduz-se a temática em foco fazendo uma apresentação geral do estudo. Na segunda parte, discorre-se sobre o percurso metodológico traçado; na terceira parte, são elencados dois momentos de discussão: uma narração sobre o estudo da percussão e, por conseguinte, uma reflexão sobre a atuação docente na Educação Musical; na última parte do artigo, tecem-se as considerações finais, onde ressalta-se a importância dos saberes da experiência, da relação teórico-prática e da formação docente como importantes subsídios para as práticas educativas no ensino da percussão; e por último, lista-se as referências utilizadas.

## 2 Metodologia

Guiada por vivência prática de observação participante na docência e aprendizado da percussão, esta construção emerge de estudo desenvolvido colaborativamente sob olhar etnográfico da educação e aprendizagem musical, à luz da etnomusicologia (ramo de estudos da música na cultura cunhado por Allan Merriam, 1964), e esteia-se nas experiências práticas enquanto músico e professor construídas ao longo de 35 anos de ensino e pesquisa no campo da música e dos domínios da etnomusicologia em escola técnica de formação de músicos no Estado

de Pernambuco e atualmente, no magistério do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará.

Esta experiência docente segue uma perspectiva reflexiva e primordialmente qualitativa que se adequa em complementaridade a mecanismos de percepção da construção histórica de cada experiência individual como componente social a qual a música se filia. Vale esclarecer que o caráter qualitativo desta abordagem não segue vertente experimental já que evita manipular diretamente variáveis de comparação relacionadas com o objeto de estudo e por considerar que as formas de expressividade sejam marcadas por ambientes tensionais e de conflitos interpessoal e/ou interclasse, constituídos como arenas relacionais de negociação. Destarte, o vetor de abordagem utilizado considera cada entrevista e observação como única em si.

Esta abordagem se ancorou no modelo metodológico do diálogo prático-reflexivo de Schön (2000), que propõe a reflexão na ação e sobre a ação. Este método propõe que a reflexividade representa a capacidade do professor de voltar-se sobre si mesmo para melhor compreender, refletir e revisar seus processos de relação com realidades agregadas ao ensino, de modo a melhor promover mudanças educacionais.

### 3 A voz da percussão e um olhar sobre ela: resultados e discussões

A percussão constitui uma forma expressiva de grande aceitação como categoria de instrumento musical, contemplando um número elevado de possibilidades sonoras e usos no cotidiano. Sua versatilidade em recursos materiais e aplicação sonora fornecem suporte satisfatório a diversas formas de relação social com o som. A escola e contextos educacionais de aprendizagem emergem como arenas que progressivamente servem-se desse naipe de instrumentos para fins igualmente diversos, em ações estratégicas de aprendizado e entretenimento.

Contudo, podem ser elencados muitos desafios no processo de inclusão do aprendizado das práticas de percussão na escola. Parte desses desafios podem ser percebidos em estereótipos associados a seu papel social, visto que, apesar de despertar encanto, admiração e se configurar como uma singular forma de

expressão e de comunicação, este naipe de instrumentos, principalmente quando associado a cultura de tradições populares, promove resistências e dúvidas sobre a validade de seu uso social na escola.

No que se refere ao campo das visões estereotipadas sobre o ensino da percussão, observa-se um tipo de olhar redutor, por exemplo, quando informamos que aprendemos percussão erudita em vez da popular, de imediato, sente-se emergir um ar de alívio e aprovação social do tipo: “Ah! Muito bom! A percussão [erudita] é algo nobre!”. De forma inversa, ao dizermos socialmente que estamos aprendendo a tocar tambor, experimentamos um feedback mais cauteloso e problematizante - ainda que animado - como: “Que legal! Mas que tipo de tambor?”

Diante de atividades pedagógicas de empunhar instrumentos de percussão, os alunos predominantemente hesitam em se exporem publicamente à prática percussiva. Porém, este comportamento não deveria ser recorrente pois a percussão é uma forma expressiva do universo comunicativo inerente ao ser humano, por íntima vinculação com a expressividade gestual e a fala; e por isso, esta forma de linguagem sempre revela encantamento, atenções e interesses, ainda que contidos.

Mas afinal, como as práticas de aprendizagem da percussão devem ser concebidas no plano didático-pedagógico? Ao tomar como base a linguagem musical como ferramenta humana de comunicação social e cultural, a concepção postulada por Vygotsky (1993), no que se refere às referências externas elaboradas, igualmente, a nível reflexivo das relações do sujeito com seu meio, desvelam a importância da Educação Musical expressar uma unidade dialógica entre o universo conceitual e factual dos alunos. Vygotsky (1993) afirma que as experiências e aspirações sociais são codificadas na produção cultural, o que condiciona o agente dessa ação, na qualidade de ator social de formas de expressividade cultural, a transformar objetos (físicos, simbólicos e imaginados) representados sobre um plano, tais como se lhe apresentam à vista, em significados específicos para cada contexto situacional.

Souza (2007) observa que os modos de relação com eventos musicais, tais como os de experiências de aprendizagem e performances percussivas,

correspondem a processos de mediação entre experiências vividas e formas expressivas de ação musical. Parafraseando Blacking (1987), a percussão, como linguagem expressiva, marcada por um poder comunicativo entre indivíduos, carrega valores em comum ao domínio simbólico das significações musicais, enfatizando a compreensão, interação e implementação das ações dos participantes na base da sua experiência ativa do mundo e nos modos pelos quais as ações surgem e refletem nessa experiência coletiva.

6

Esta perspectiva toma como níveis de análise o componente individual, as convenções culturais e a experiência musical resultante dessas respectivas relações, de modo podermos considerar que o desempenho musical percussivo carrega um poder comunicacional do que os alunos reflexivamente projetam como performance possível de executar. Sob esta análise, o receio e a hesitação de interação espontânea no contato com a percussão seriam vetores (variantes) que impediriam e bloqueariam suas formas particulares de expressividade musical.

Blacking (1987) entende que o desempenho está condicionado ao poder e competência de mediar, adaptar ou transformar reflexivamente as convenções culturais frente uma nova experiência musical, de modo que as pessoas se sintam capazes de fazê-la. Portanto, as práticas de aprendizagem em percussão devem permitir que as experiências cotidianas dos alunos sejam consideradas e aperfeiçoadas de acordo com as diretrizes formais do ensino da música.

### 3.1 A atuação docente e o ensino da percussão

O professor, enquanto agente mediador do ensino-aprendizagem, deve estar atento para o modo como desenvolve suas práticas didático-pedagógicas. Independentemente de sua área de formação, a (auto) reflexão, a conscientização e a problematização são pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma atividade educativa que propicie um conhecimento significativo e salutar. Dessarte, os professores de Educação Musical precisam igualmente ponderar a natureza dos métodos que utiliza e como eles estão sendo aplicados.

Giroux e Simon (1999) defendem que as experiências dos alunos são importantes para o processo de aprendizagem, e que “a noção de experiência deve ser situada dentro de uma teoria da aprendizagem, dentro de uma pedagogia” (GIROUX; SIMON, 1999, p. 28). Nesse sentido, um dos pontos iniciais dessa discussão é o de que os conhecimentos prévios e as vivências empíricas precisam ser considerados. Por conseguinte, os alunos precisam fundamentalmente compreender o papel do instrumento e o uso de seus recursos tímbricos para que possam interagir musicalmente sem barreiras expressivas impostas por um padrão enrijecido.

A música, enquanto criação artística, se configura como um tipo de linguagem e, portanto, denota uma liberdade de expressão. Sendo assim, o estudo conceitual não deve ser desenvolvido de maneira puramente técnica e, sem envolver aspectos afetivos e subjetivos, afinal,

[...] a criação artística não tolera essa separação entre o interior (esfera propriamente estética) e exterior (esfera extra estética), porque como em todo processo criador não cabe distinguir gestação interna e execução externa [...] (VÁZQUEZ, 2011, p. 275).

Um segundo elemento muito importante a ser observado na ação dos professores, durante o ensino da música, é a unidade teórico-prática que transforma uma prática meramente funcional em uma práxis pedagógica criadora. “A perspectiva da práxis é a de um fazer criador de realidades e de sentidos novos” (IMBERT, 2003, p.18). A teoria deve ser utilizada em consonância com os objetivos colocados para a prática e vice-versa, ou seja, os conhecimentos teóricos e práticos precisam estar em sintonia. Por mais que em muitos momentos seja difícil estabelecer essa relação, esta não pode ser perdida de vista e a cada atividade é sempre muito importante que o educador reflita e identifique como pode construir esse estreitamento e essa articulação, de modo a inovar e significar os processos formativos, pois

o momento em que uma situação aberta, complexa e rica de uma infinidade de aprendizagens se empobrece, se esvazia de todos os

seus possíveis, se fetichiza de alguma maneira, a ponto de tornar-se a ocasião de uma prática repetitiva (IMBERT, 2003, p.108).

Essa unidade teórico-prática não se restringe a abordagem metodológica de ensino, pelo contrário, toca em todas as áreas que expressam algum tipo de dualidade, por exemplo: linguagem técnica versus linguagem convencional; conhecimentos formais versus saberes da experiência; contexto intraescolar versus contexto extraescolar; e assim por diante. São essas contraposições que fragmentam o conhecimento e ameaçam a qualidade e a totalidade do ensino-aprendizagem. Além disso:

Muitas vezes exigimos demais dos nossos alunos – mais leitura, atenção, fineza, disciplina e foco nos estudos, sensibilidade e tantas outras coisas – mas nós mesmos não alimentamos isso em nossos processos de aprendizagem (MORAES; PAIVA, 2018, p. 35).

Por fim, e não menos importante, ressalta-se a importância de investir politicamente e pedagogicamente na formação e na preparação dos professores, para que estes tenham suporte suficiente para encadear ações educativo-formativas que expressem um sentido social, político e cultural aos conhecimentos apreendidos. Vivemos em contexto dinâmico em que o mundo e suas relações sofrem constantes modificações. Além disso, somos seres sociais e históricos que integram diferentes espaços, vivem em diferentes ambientes e por isso, assumimos diversas performances ao longo da vida que demandam também novas roupagens.

A literatura brasileira de educação musical, por exemplo, tem observado práticas musicais fora do ambiente escolar institucional (PENNA, 1994; SANTIAGO, 1994; SOUZA, 1996b; STEIN, 1998). Sob esta perspectiva, Souza (1996a, p.28) aponta problemáticas relativas à realidade extraescolar, refletindo sobre quais métodos seriam adequados para o aproveitamento da experiência musical ou como identificar os processos de aprendizagem musical no cotidiano. Vale salientar que o avanço das tecnologias da informação e da comunicação reforça a importância e o valor da formação continuada de professores, para que consigam responder as demandas do tempo vigente.

Nessa perspectiva, é fundamental que a formação docente prepare o educador músico para trabalhar com o ensino da percussão, desvelando o seu poder de promover espaços e tempos de mediações entre os valores e significados vividos nos diferentes contextos.

Portanto, a formação e a preparação dos docentes precisam ser colocadas em pauta nos estudos e debates das políticas públicas educacionais e estas serem constantemente revisadas, pois “é preciso (foi e continua sendo) repensar novos conteúdos e novas formas de organizar a escola e os currículos de formação, para formar um professor [...]” (PIMENTA, 2012, p. 91).

Pensar o ato da docência implica exercitar a consciência de que se precisa estar aberto ao novo, e que o conhecimento se faz no constructo de um diálogo continuado entre o professor e o aluno, visto que a realidade de cada processo de aprendizado é individual e intimamente inerente as formas de mediação do professor com as experiências do aluno.

#### 4 Considerações finais

Na maioria das vezes, o ensino de percussão tem se debruçado sobre métodos formais rígidos, que em sua maioria não se articulam com a realidade factual do cotidiano de experiências sonoras e musicais dos alunos. Partindo disso, é importante pensar e refletir sobre a função e o sentido da Educação Musical e a ação dos professores no ensino da música, especialmente sobre as práticas de aprendizagem de percussão quando aplicadas na educação básica. Deveras, a Pedagogia da Música deve seguir um sistema dinâmico e aberto para as causalidades da realidade posta e também da oculta, para que assim o aprendizado adquira sentido existencial, cultural, social e individual.

Ao longo do texto, foram desenvolvidas reflexões e problematizações acerca do assunto em tela e posto que as práticas de ensino-aprendizagem devem atentar-se para as experiências dos educandos; para a unidade teórico-prática; e para a formação e preparação dos professores.

Portanto, com base nos estudos feitos, foi apreendido então que é necessário refletir sobre o uso pedagógico da música nos contextos intra e extraescolares observando todos os aspectos que, de maneira direta ou indireta, influenciam no aprendizado da percussão, principalmente pela praticidade, acessibilidade e versatilidade que se é possível obter a partir do manejo musical desta.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/582191>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BLACKING. John. **How Musical is Man? Seattle e Londres**: The University of Washington: Washington Press, 1997.

DUMAZEDIER, Jofre. **A revolução cultural do tempo livre**. Trad. Luiz Octávio de L. Camargo. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1994.

CAVALIERI FRANÇA, Cecília. Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. **Per Musi, Revista de Performance Musical**, v.1, p.52-62. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2000.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Fundamentos, materiales y tecnicas de la educación musical**. Buenos Aires: Ricordi, 1977.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. A cultura popular como uma pedagogia de prazer e significado: descolonizando o corpo. Trad. Magda Lopes. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

GOHN, Daniel. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.

IMBERT, Francis. **Para uma práxis pedagógica**. Trad. Rogério de Andrade Córdova. Brasília: Plano Editora, 2003. 156p.

MERRIAM, Allan. Parkhurst. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAES, Ana Cristina; THERRIEN, J. Pedagogia antropológica no aprofundamento do repertório de saberes culturais de estudantes de Pedagogia e seus professores.

**EccoS** – Revista Científica, São Paulo, n.46, p.53-69. Mai./ago.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS>. Acesso em: 11 jun. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PENNA, Maura. O desafio necessário: por uma educação musical comprometida com a democratização no acesso à arte. **Cadernos de Estudo – Educação Musical**, Belo Horizonte, n. 4/5, p. 15-29, 1994.

11

SANTIAGO, Diana. Processos da educação instrumental. *In*: III Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical, 1994, Salvador. **Anais III ABEM**, Salvador, 1994, p. 215-231.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Fernando Antônio Ferreira de. **Hoje vamos dançar um coco com mana Lúcia e Pombo Roxo: perspectivas imaginadas de um coco de roda globalizado.** Mauririus: OmniScriptumPublishingGroup, 2019.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção das áreas. **Revista da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre, V. 16, 25-30, mar. 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/288/218>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música: concepção didática e exemplos práticos. **Fundamentos da Educação Musical**, n. 3. Porto Alegre, p. 61-74, 1996b.

STEIN, Marília. **Oficinas de Música: uma etnografia de processos de ensino e aprendizagem musical em bairros populares de Porto Alegre.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

SWANWICK, Keith. **Music, mind and education.** London: Routledge, 1988.

SWANWICK, Keith. **Teaching music musically.** London: Routledge, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamiento y lenguaje.** Cap.6. Obras Escogidas – v. 2. Madri: Visor, 1993.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011

<sup>i</sup> **Fernando Antônio Ferreira de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0269-8655>

Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral.

Doutor e Mestre em Ciências Musicais – Etnomusicologia pela Universidade Nova de Lisboa/Portugal (UNL/PT). Graduado em Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor efetivo da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Contribuição de autoria: Autor – proponente do tema, problemática e discussões.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1158234125414227>

E-mail: [fernando.souza@ufc.br](mailto:fernando.souza@ufc.br)

<sup>ii</sup> **Maria Leudysvania de Sousa Lima Gadêlha**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3366-4025>

Universidade Estadual do Ceará - (UECE)

Mestranda em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (MAIE/UECE).

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE).

Contribuição de autoria: coautoria – ampliação das discussões e revisão textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0126557881001468>

E-mail: [maria.leudysvania@aluno.uece.br](mailto:maria.leudysvania@aluno.uece.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

#### **Como citar este artigo (ABNT):**

SOUZA, Fernando Antônio Ferreira de; GADÊLHA, Maria Leudysvania de Sousa Lima. Ensino, Educação Musical e Práticas de Aprendizagem da Percussão.

**Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.